

# **Percepção Ambiental: A Importância da Educação Ambiental no Processo de Mudança de Comportamento da Sociedade**

**Giovanna Mazza Ramos, Heloísa Galdino Ferreira**

Estudantes do curso técnico em Meio Ambiente da ETEC Júlio de Mesquita

**Orientadoras: Mariana Espinossi Roza, Daniele Silva Freitas**

## **RESUMO**

A educação ambiental é vista como uma prática social que promove a conscientização sobre o meio ambiente e a formação de uma sociedade crítica e consciente. Com o advento da globalização, a disseminação de informações sobre o meio ambiente cresceu, mas a compreensão muitas vezes é superficial, limitando a compreensão do público sobre os problemas ambientais existentes. O presente trabalho propõe resgatar a percepção ambiental e conectar a população com o meio ambiente por meio de práticas educativas. Ao promover o engajamento e a transformação socioambiental, visa-se, como objetivo principal, utilizar a educação ambiental como forma de transformar a percepção ambiental dos voluntários da pesquisa, promovendo uma reflexão crítica e ativa desses jovens por meio da educação, e contribuir para uma sociedade mais responsável ecologicamente.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Percepção Ambiental, Sustentabilidade, Conscientização, Socioambiental.

## **INTRODUÇÃO**

Segundo o Art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, entende-se que a Educação Ambiental “é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental”, sendo uma importante ferramenta educacional para a formação de uma sociedade mais consciente sobre sua realidade global e todas as transformações ambientais e causas profundas estimulando a construção de um futuro sustentavelmente responsável e populações ativas e autoras de seus próprios discursos (COELHO; CASTRO, 2018).

Após a globalização, é visível que a questão ambiental começou a ser vista e informada para uma grande quantidade de pessoas, sendo debatida e problematizada com mais frequência (TRINDADE, 2011). No entanto, a influência que os canais de informação exercem sobre a população é capaz de transmitir notícias de caráter

subjetivo e inconclusivo, fazendo com que o receptor das mensagens interprete e assuma um discurso que, muitas das vezes, não compreende e/ou não tem domínio sobre o assunto, tornando-se um mero repetidor de falas sem embasamento teórico (MOREIRA, 2010). Nesse contexto, sugere-se que os meios de comunicação têm um papel crucial para a formação de opinião sobre questões socioambientais em diversas perspectivas, influenciando o público a não analisarem os reais problemas recentes e, também, criando um distanciamento entre a sociedade e o meio em que vivemos, aumentando a falta do sentimento de pertencimento e a associação do que é o meio ambiente.

Sob essa ótica, a percepção ambiental é um indispensável instrumento para a implementação e a conscientização sobre o Meio Ambiente, já que consiste no olhar que o ser humano tem sobre questões ambientais com base nos seus conhecimentos e experiências (MARIN, 2008). Para que se possa usar a percepção ambiental, é necessário resgatar esse sentimento de sensibilização ambiental que vem sendo perdido ao longo dos anos e reestabelecer uma conexão da população com o ambiente natural por meio da educação, envolvendo dimensões afetivas, cognitivas e sociais, visando, sobretudo, a transformação socioambiental, reformando o caráter crítico da sociedade e tornando-a mais engajada e compreensiva com situações ecológicas e sustentáveis (SILVA et al., 2018).

Por isso, o objetivo principal deste trabalho consiste em apresentar, analisar e refletir as questões e problemáticas ambientais, de forma que a partir do conhecimento, possa-se ultrapassar as barreiras da falta de informação sobre o assunto, fazendo com que o público alvo, jovens de 14 a 21 anos, compreendesse as questões apresentadas a partir de atividades que visam a Educação Ambiental, provocando possíveis mudanças na perspectiva e no posicionamento destes em relação às problemáticas propostas, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – Educação de Qualidade, 12 – Consumo e Produção Sustentáveis e 15 – Vida Terrestre.

## **METODOLOGIA**

O enfoque deste trabalho tem como método central a abordagem qualitativa e quantitativa através de formulários efetuados pelo aplicativo de gerenciamento de pesquisas do Google, o Google Forms, com o objetivo de coletar e examinar os conhecimentos que os voluntários tinham sobre o meio ambiente e a educação ambiental inicialmente, além de uma roda de conversa, visando analisar e ampliar a perspectiva ambiental dos participantes. A roda de conversa consiste em uma ferramenta de alto funcionamento, podendo ser descrita como “um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo” (MOURA; LIMA, 2014). Assim, por este meio metodológico, serão explanadas problemáticas ambientais através da troca de experiências pessoais, que possuem um resultado mais efetivo do que uma palestra, ou uma conversa formal para os jovens, pois, segundo Sampaio et al. (2014), as rodas de conversa podem ser utilizadas como instrumentos para a potencialização das discussões acerca de alguma temática e um meio para a formação de opinião crítica ou a autoafirmação da mesma devido a estimular o debate.

Com isso, a experiência imersiva iniciou-se com uma introdução sobre o que é educação ambiental e como o meio ambiente se relaciona com os âmbitos social, econômico e político, para contextualizar a ligação desses fatores, a fim de que, a partir de uma visualização ampliada sobre o tema, os voluntários pudessem compreender mais claramente que o meio ambiente é mais amplo do que esperavam antes da experiência. Em seguida, os voluntários foram divididos em grupos e receberam uma problemática ambiental cada, sendo elas: mudanças climáticas, enchentes, favelização, consumismo, gestão de resíduos, construção civil e agropecuária. Posteriormente, tiveram cerca de 5 minutos para discutir suas considerações sobre, para que a roda de conversa fosse iniciada.

Após os grupos refletirem sobre sua problemática, foi indicado que preenchessem fichas destacando três impactos referentes a cada tema e, em seguida, apresentar suas escolhas aos outros participantes da experiência, justificando os impactos apontados. Foram apresentados os pontos de vista e deu-se continuidade à roda de conversa adicionando a visão técnica e mais detalhada sobre os temas apontados, a fim de que compreendessem as diferentes perspectivas nas questões socioambientais, além de analisarem os reais problemas recentes, inserindo-os nos reais problemas recentes e provocar reflexão sobre os mesmos, pois segundo Mehan (1981) “as estruturas cognitivas e sociais são compostas e residem na interação entre pessoas”, provocando, então, uma transformação no ponto de vista ambiental dos participantes, reformulando o caráter crítico destes, incentivando-os a compartilhar as novas perspectivas ambientais adquiridas ao longo da experiência.

Ao final, foi realizada uma dinâmica intitulada “quem sou eu?”, que se trata de um jogo onde os participantes devem sortear uma carta com um tema trabalhado durante a experiência e colocá-la na testa, com o intuito de adivinhar qual problemática (dentre as que foram abordadas) foi sorteada, através de perguntas que os levassem a descobrir qual delas o jogador tinha em sua testa, sendo essas perguntas respondidas apenas com “sim” ou “não”, a fim de que obtivessem maior fixação do conteúdo apresentado de um modo divertido. Durante o decorrer do procedimento, os participantes puderam desenvolver e aplicar os conhecimentos obtidos na roda de conversa, de forma que ajudaram uns aos outros ao longo da dinâmica para que todos pudessem chegar ao objetivo final da dinâmica e descobrir qual seria a problemática sorteada.

**Foto 1 e 2 – Voluntários discutindo sobre os impactos da problemática escolhida**



Fotografias: Leandro Oliveira Duarte Velozo

**Foto 3 - Voluntários discutindo sobre os impactos da problemática escolhida**



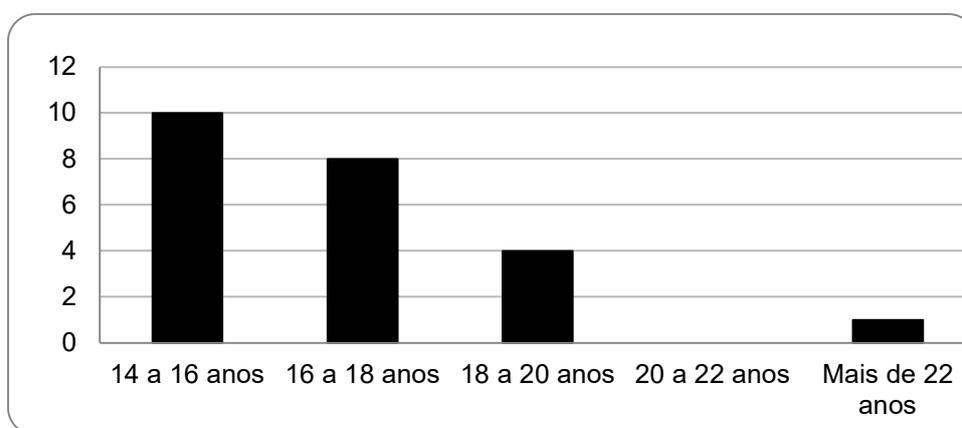
Fotografias: Leandro Oliveira Duarte Velozo

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

### Resultado das discussões do 1º formulário

Com o objetivo de analisar o conhecimento prévio dos voluntários sobre o meio ambiente e sua relação com a educação ambiental, foi realizada uma pesquisa quanti e qualitativa como parâmetro para comparar a evolução das respostas antes e depois da experiência. Para cada resultado, foi elaborado um gráfico para demonstrar os resultados obtidos. A faixa etária dos voluntários foi de 14 a 22 anos no geral, tendo 10 voluntários de 14 a 16 anos, 8 voluntários de 16 a 18 anos, 4 voluntários de 18 a 20 anos e apenas um voluntário com mais de 22 anos.

**Gráfico 1 – Faixa Etária**



Fonte: autoria própria.

- **Conhecimento e contato prévio sobre educação ambiental**

A pesquisa iniciou-se com a seguinte pergunta: “Você sabe o que é Educação Ambiental?”, além de ter sido solicitado também que os participantes definissem o termo com as próprias palavras, apontando o que conheciam sobre. Do total de 23 respostas obtidas, 7 pessoas responderam que não sabiam do que se refere o termo, apenas uma respondeu que sabia e 17 pessoas relataram conhecimento parcial. Para uma análise mais profunda do entendimento acerca do termo, foi solicitado que definissem com suas próprias palavras o que entendem sobre Educação Ambiental. A maioria dos voluntários definiu o termo como: “Estudos sobre florestas, mares e vários outros tipos de ambientes, ou também pode se referir sobre o cuidado com a natureza” ou o ato de “*cuidar da natureza e fazer sua parte para ajudar os animais, plantas e árvores*”.

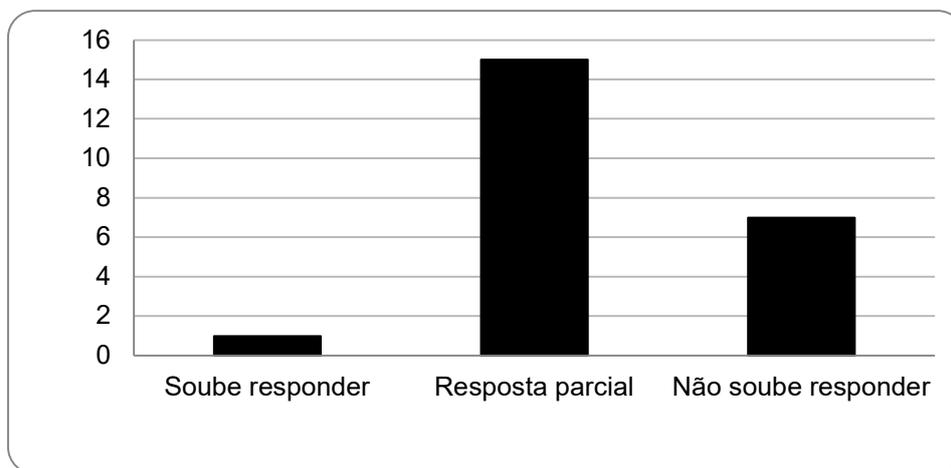
Ao verificar esses dados, é possível compreender que antes da experiência realizada, os voluntários não haviam tido nenhum contato direto ou expressivo com a Educação Ambiental, afetando a formação da percepção ambiental destes. Assim, entende-se que, há a possibilidade de já terem tido algum contato com tal, entretanto, é notório que foi um contato sem aprofundamento, levando-os a ter um conhecimento raso, ou inexistente sobre o tema, de forma que adquirir um caráter social ambiental se torna algo extremamente difícil de ser alcançado sem a intervenção da experiência realizada.

Então, é possível observar que os voluntários, antes da experiência, viam a Educação Ambiental atuando como tratamento de problemas pontuais ou como uma ciência que cuida do meio ambiente, mas não como uma ferramenta educacional de conscientização da população em prol de uma melhor qualidade de vida e uma sociedade mais sustentável.

Foi questionado também, se os voluntários já tiveram algum contato com a Educação Ambiental antes da experiência através de atividades escolares ou institucionais, palestras, entre outros. Do total de 23 respostas obtidas, 13 pessoas responderam que já tiveram contato, enquanto 10 voluntários não tiveram contato ou não se recordavam.

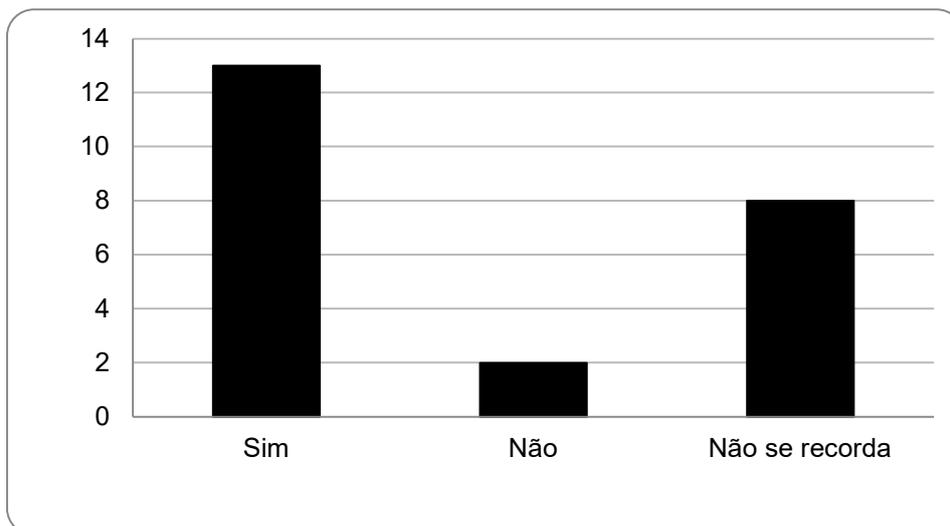
A partir de então, reforça-se que o contato tido por alguns, antes da experiência, não foi relevante na construção da percepção ambiental destes, já que, de primeiro momento não souberam definir ao certo do que se trata a Educação Ambiental, como mencionado acima. A maioria descreveu o termo de forma superficial, apontando o conceito apenas como um estudo sobre os meios naturais, não mencionando o real papel da educação ambiental e a forma como ela atua, uma vez que é entendida como "os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade", como é definida no Art. 1º da lei nº 9795/1999 da Política Nacional de Educação Ambiental. Desse modo, é notável a visão estereotipada deste conceito, uma vez que não relacionam o meio ambiente não só com aspectos naturais, mas também com os sociais e suas relações.

**Gráfico 2 – Definição de Educação Ambiental**



Fonte: autoria própria.

**Gráfico 3 – Contato prévio com a Educação Ambiental**



Fonte: autoria própria.

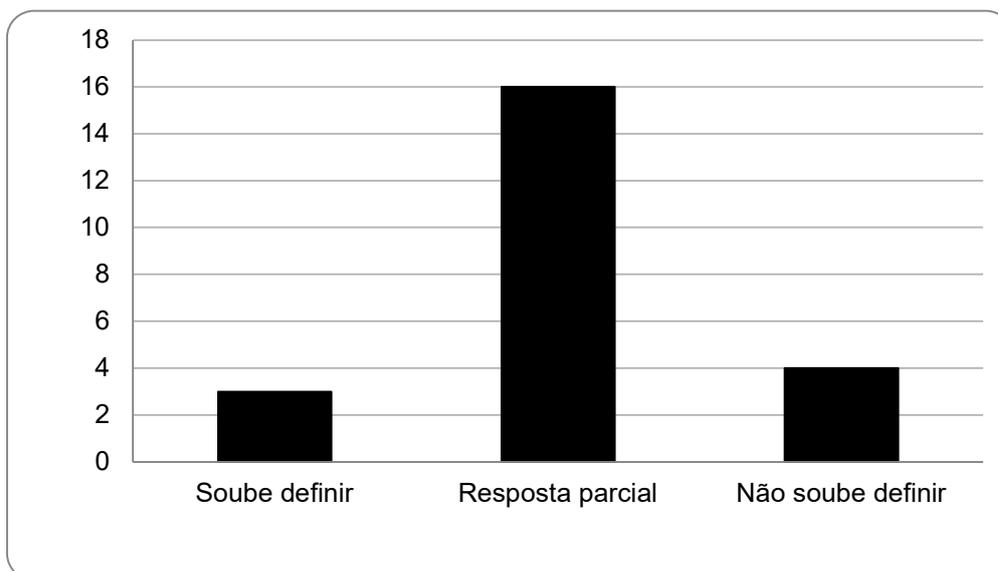
- **Definição de Meio Ambiente**

Com o fim de ter maior clareza sobre o que os participantes entendiam do termo “meio ambiente” antes da pesquisa, foi feita a seguinte pergunta: “Como você definiria ‘o que é meio ambiente’?” Do total de 23 respostas obtidas, apenas 3 pessoas souberam definir o termo, enquanto 16 definiram parcialmente correto e 4 não souberam definir.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, o conceito se trata de “tudo o que cerca o ser vivo, que o influencia e que é indispensável à sua sobrevivência; solo, clima, água, ar, nutrientes e os outros organismos; o meio sociocultural e sua relação com os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem”.

Algumas definições dadas pelos voluntários foram: “*Meio ambiente é tudo, terra, água, ar*” ou “*a natureza da terra*”, destacando que estes voluntários entendiam somente o meio natural compreendido na definição do termo meio ambiente, sem levar em consideração a biodiversidade e o aspecto social que também o compõe ou, até mesmo, confundindo meio ambiente com natureza, visto que se tratam de conceitos distintos. Enquanto outros compreenderam o conceito ao definir Meio Ambiente como “*o que está a nossa volta, seja a natureza ou então o meio social*” ou “*o conjunto de elementos naturais que cercam os seres vivos, florestas, árvores, plantas e etc.*”, entendendo a relação entre aspectos naturais, como também aspectos sociais. Todavia, não foi ressaltado em nenhuma resposta a relação entre a interação entre os elementos mencionados e não colocaram-se como participante dessa relação, deixando explícito que não há o sentimento de pertencimento ao meio.

**Gráfico 4 – Definição de Meio Ambiente**



Fonte: autoria própria.

- **Relação entre os âmbitos social, político, econômico e ambiental com o Meio Ambiente**

Para compreender de que forma os participantes entendem a relação do meio ambiente com os setores que envolvem a sociedade, foi feita a seguinte pergunta, caso qual possuía respostas de múltipla escolha: “A partir dos seus conhecimentos, você acha que o meio ambiente se relaciona com quais âmbitos mencionados? Justifique a escolha dos âmbitos (ou nenhum deles) selecionados.” Do total de 23 respostas obtidas, um voluntário relacionou apenas 1 âmbito, 5 relacionaram dois âmbitos, 3 relacionaram 3 âmbitos, 15 relacionaram os 4 âmbitos sugeridos e apenas um não realizou relação entre eles. Destes, 8 souberam justificar suas escolhas dos tópicos anteriores, enquanto 15 não souberam justificar.

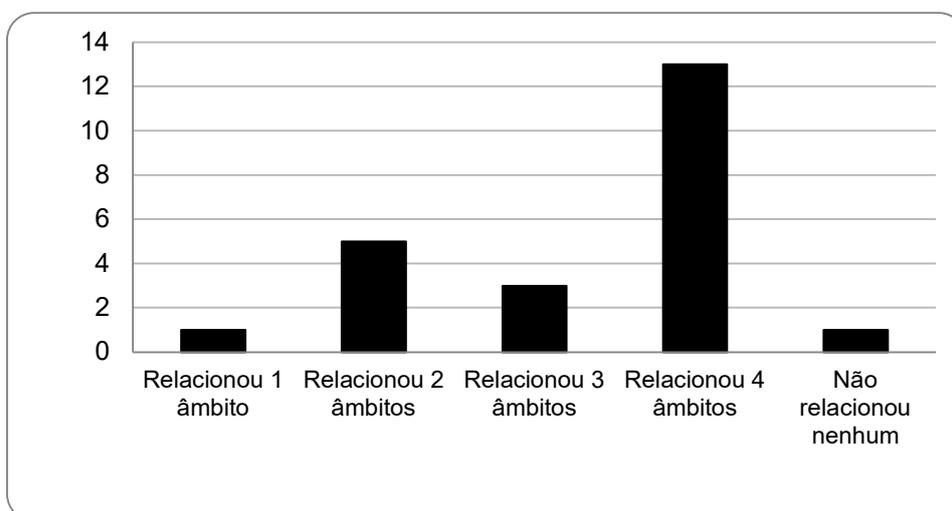
Quanto a isso, sugere-se que a falta de compreensão do conceito de meio ambiente e a inexistência de um contato relevante com a Educação Ambiental, implicou na ausência da capacidade de relacionar a forma com que os âmbitos citados se relacionam, fazendo com que não fosse possível justificar suas escolhas, mesmo entendendo que há relação entre estes. Dentre as quatro áreas abordadas, os âmbitos mais apontados foram o social e o ambiental, sendo mencionados 20 vezes, enquanto o econômico e o político foram mencionados 17 e 14 vezes respectivamente. Sendo assim, a partir da maneira como eles compreendiam o meio ambiente antes da experiência realizada, supõe-se que os voluntários apontaram os âmbitos social e ambiental por entenderem a interligação existente entre homem e natureza, sem compreender que há relações mais complexas entre estes e os que não foram selecionados pela maioria. (MARTINE; ALVES, 2015)

Ao analisar o gráfico 5 e 6, encontrados logo abaixo, e as respostas dos voluntários que justificavam as escolhas dos âmbitos, sugere-se que muitos deles selecionaram alguma das áreas por deduzirem a existência de alguma relação entre eles, visto que 15 dos 23 voluntários deixaram o espaço da justificativa em branco ou disseram que não sabem o motivo da relação.

Outros ainda, responderam sem mencionar os fatores que interligam os âmbitos e o meio ambiente, como por exemplo as seguintes respostas de voluntários que selecionaram os quatro âmbitos: *“Meio Ambiente é tudo que está a nossa volta e nós vivemos com ele todos os dias, logo ele se relaciona com todas as partes da nossa vida e da sociedade em que vivemos”* ou *“a relação entre o social, político, econômico e ambiental é fundamental para compreendermos a complexidade dos desafios enfrentados pela sociedade atualmente. Esses quatro aspectos estão interligados e influenciam diretamente uns aos outros”*. Há o caso também da seguinte situação, onde o participante justifica corretamente a escolha de dois âmbitos selecionados, mas ainda não compreende que mais âmbitos também fazem parte dessa relação: *“Escolhi social porque acho que o ambiente faz parte da sociedade e todos tem que fazer sua parte pra ajudá-lo, e o ambiental acho que é autoexplicativo, por ser o próprio meio ambiente”*.

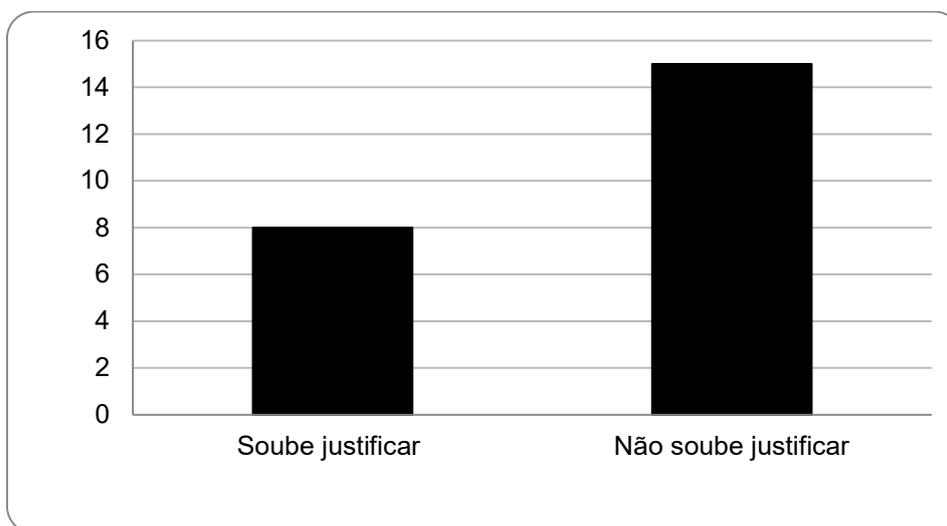
Dentre o total de voluntários, poucos justificaram incisivamente as relações existentes, como: *“O meio ambiente depende de todos esses vieses acima, o planejamento e discussão das tomadas de ações que deveriam ser feitos pela parte política, o dinheiro que deveria ser investido vindo da economia, o ambiental é alto explicativo e o social é sobre como nós como sociedade lidamos com isso e se deveríamos nos importar mais com esse tema.”* Apontando assim, a necessidade de apresentar devidamente a verdadeira correlação entre o meio ambiente e os outros setores que giram em torno do dia a dia da sociedade brasileira, visando abranger não só o entendimento, principalmente, dos jovens, mas também da população como um todo.

**Gráfico 5 - Relação entre os âmbitos**



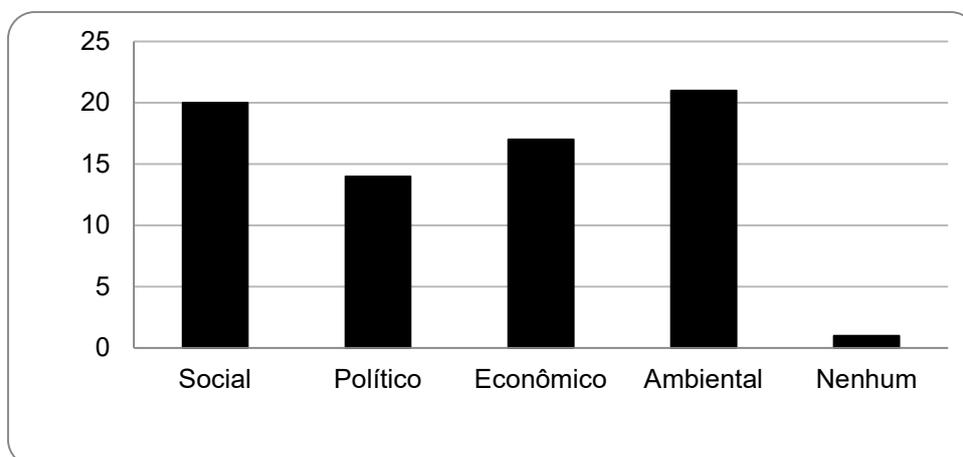
Fonte: autoria própria.

**Gráfico 6 – Justificativa sobre a escolha dos âmbitos**



Fonte: autoria própria.

**Gráfico 7 – Âmbitos mais escolhidos**



Fonte: autoria própria.

- **Influência das experiências pessoais sobre o tema abordado**

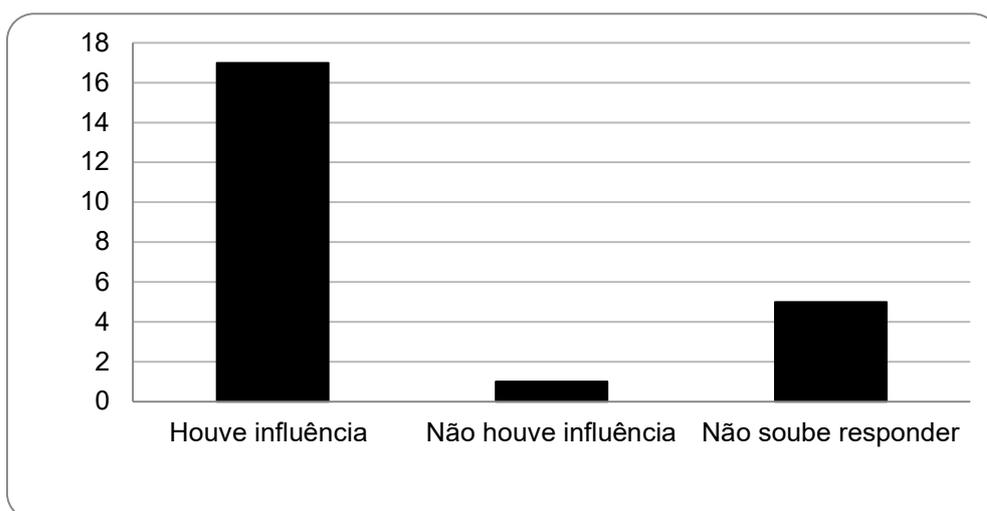
A fim de ter um panorama referente as experiências pessoais dos participantes e seu entendimento acerca do meio ambiente a partir delas, foi perguntado: “Você acha que as suas experiências influenciaram seu conhecimento sobre o tema?” Do total de 23 respostas obtidas, 17 apontaram que houve influência, 5 não souberam responder e apenas um deles relatou que não houve influência.

Nessa questão, também foi solicitado no formulário para que os voluntários justificassem se suas experiências ambientais anteriores influenciaram ou não seu conhecimento acerca das questões ambientais. Dessa forma, algumas das

justificativas apresentadas foram: “crescer na chácara do meu avô me mostrou muito sobre a natureza e sobre o meio ambiente, principalmente vendo direto queimadas e desmatamento, animais perdendo seus habitats, então pra mim é mais que urgente uma intervenção”, “a convivência com alguns de meus familiares na qual se preocupam e cuidam do meio ambiente, fez com que minha percepção fosse influenciada” ou “participar de atividades de reciclagem e passar tempo na natureza, realmente fortaleceram meu interesse em educação ambiental. Isso me inspirou a buscar e promover práticas mais sustentáveis no dia a dia”.

Assim, foi possível observar que os participantes cujo responderam da melhor forma as questões anteriores, como ao definir o que é meio ambiente mais precisamente, por exemplo, tiveram experiências ambientais significativas, sendo elas com familiares que incentivaram boas práticas ambientais ou projetos no ambiente escolar, que os proporcionaram uma visão mais profunda e próxima da realidade sobre as questões ambientais, destacando a importância do contato com o meio ambiental e sua aplicabilidade no cotidiano.

**Gráfico 8 - Influência das experiências pessoais sobre o tema**



Fonte: autoria própria.

## **Resultado das discussões do 2º formulário**

Com o objetivo de verificar a evolução da percepção ambiental dos voluntários após a experiência realizada, foi efetuada uma segunda pesquisa que possibilitou observar o conhecimento adquirido e analisar minuciosamente a mudança na percepção de cada um, a partir de perguntas mais incisivas e pontuais comparadas às que foram feitas no primeiro formulário.

- **Importância da educação ambiental**

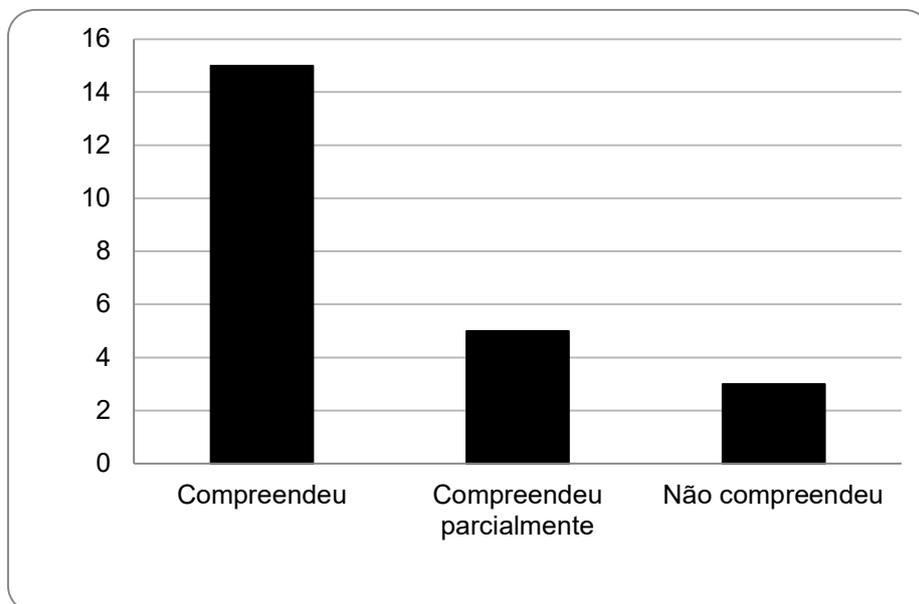
Para iniciar este formulário, foi feita a seguinte pergunta: “Qual a importância da educação ambiental para o meio ambiente e a sociedade?” Do total de 23

respostas obtidas, 15 voluntários compreenderam a importância, 5 definiram parcialmente e 3 não conseguiram definir.

Analisando individualmente, a maioria conseguiu definir a importância do termo a partir do conhecimento que obtiveram através da prática, enquanto os 8 voluntários que não souberam definir ou definiram parcialmente, entendendo, somente, a aplicabilidade da educação ambiental, mas não conseguiram definir com precisão a sua importância.

Algumas respostas dos que não conseguiram definir foram baseadas na ação sobre *“os cuidados do meio ambiente”*, ou *“para saber como cuidar mais do meio ambiente, para entendermos mais sobre tudo o que foi falado”*, e algumas foram pautadas no que a educação ambiental aborda, sem mencionar os processos em que atua, sendo mais comuns respostas como: *“basicamente tudo, fauna, vida humana e muito mais”*. Pode-se definir essas respostas como parciais a medida de que estes voluntários, neste caso, compreenderam apenas parte do real papel da educação ambiental, abordando somente conceitos biológicos e físicos ou somente a ação de forma ambígua, não havendo multidisciplinaridade entre os conceitos e a aplicabilidade destes. Diferentemente das respostas que explicaram corretamente o que foi solicitado, como por exemplo: *“A educação ambiental é fundamental porque aumenta a conscientização sobre práticas sustentáveis, protege o meio ambiente e promove comportamentos responsáveis na sociedade”*.

**Gráfico 9 - Importância da educação ambiental**



Fonte: autoria própria.

- **Mudança no conhecimento**

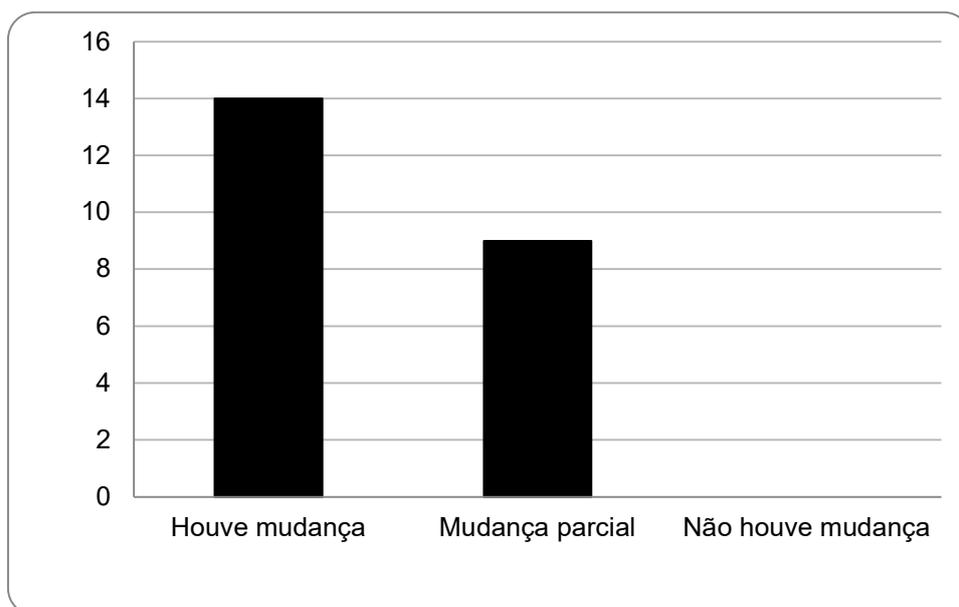
Foi feito também o seguinte questionamento: A experiência mudou e /ou esclareceu sua visão sobre o meio ambiente? Do total de 23 respostas obtidas, 14 voluntários relataram que perceberam uma mudança significativa sobre o meio ambiente e 9 responderam que observaram mudanças parciais.

Sendo assim, todos os voluntários tiveram uma mudança em relação ao que sabiam sobre meio ambiente e suas relações, notando-se que o contato tido na experiência promoveu uma reflexão, possivelmente, nas atitudes e conhecimentos que eles tinham antes da experiência, supondo-se que a educação ambiental desenvolveu um caráter social mais consciente ambientalmente além da quebra de paradigmas instituídos pela sociedade, como Jacobi (2003) supõe.

É possível citar, principalmente, a gestão de resíduos como pauta inicial para a mudança de comportamento e conhecimento apontados pelos voluntários, com respostas como: *“depois da dinâmica eu aprendi que um simples plástico pode causar um estrago enorme no meio ambiente, e que uma simples falta de cuidado pode ter um grande efeito no meio ambiente”*, *“o que mais me chamou atenção é que um ato simples de não jogar o lixo no lugar certo pode causar um estrago muito grande”* e *“agora eu sei quais impactos pode gerar no meio ambiente e separo os lixos, coisa que não fazia antes”*, notando-se uma mudança essencial de pensamentos sobre o posicionamento ambiental que estes tinham anteriormente.

Um dos voluntários mencionou que *“a dinâmica trouxe perspectivas que nunca havia parado para analisar”*. A partir disso, entende-se então, a abrangência que a educação ambiental possui em seu papel social, visto que, quando aplicada da maneira correta, possibilita os indivíduos a terem mais envolvimento com as questões ambientais (JACOBI, 2003). Desse modo, faz com que consigam se posicionar adequadamente em relação às problemáticas advindas das ações antrópicas, de forma que puderam admitir seu próprio posicionamento referente às questões ambientais ao terem, a partir da dinâmica, o espaço para analisar e refletir as ações e seus possíveis impactos, tanto diretos como indiretos.

**Gráfico 10 - Mudança no conhecimento após a experiência**



Fonte: autoria própria.

- **Compreensão e mudança na percepção ambiental**

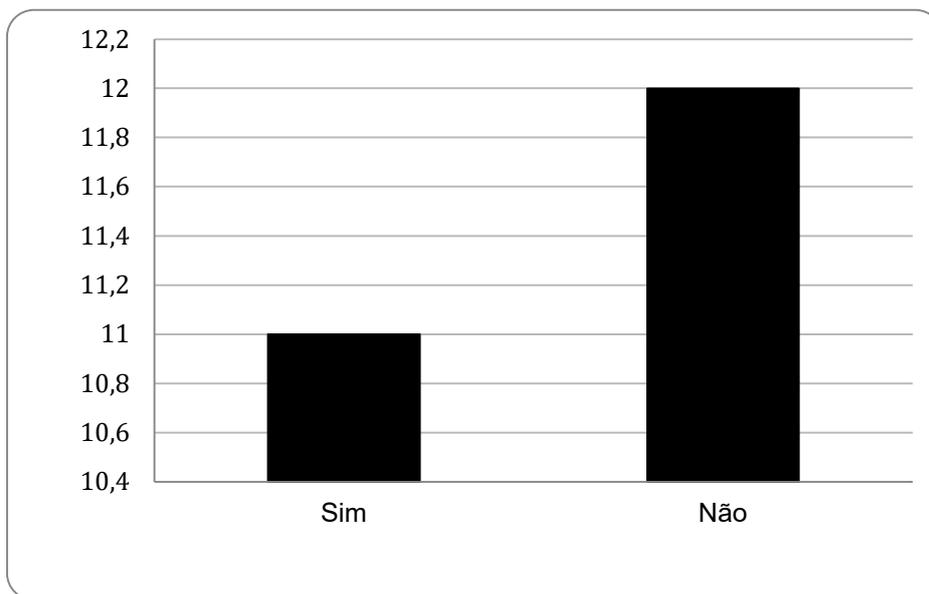
Visando propor aos voluntários uma reflexão sobre a funcionalidade da experiência e do aprendizado obtido, foi questionado: “Antes da experiência, você compreendia que uma ação pode gerar tantos impactos, tanto ao meio ambiente quanto à sociedade?” Do total de 23 respostas obtidas, 11 voluntários responderam que tinham compreensão mínima sobre o tema antes da experiência, enquanto 12 relataram que não tinham.

Além disso, foi perguntado “Você acha que a dinâmica promoveu uma mudança significativa em sua perspectiva ambiental? Justifique.” Mesmo que anteriormente alguns tinham um conhecimento prévio do tema e outros não, todos os voluntários relataram a ocorrência de uma evolução em sua percepção ambiental a partir da troca de experiências realizada. Sendo que, do total de 23 respostas obtidas, todas, sem exceção, foram positivas, afirmando que houve uma mudança em sua compreensão acerca do tema e destacando a eficácia da Educação Ambiental.

Algumas das mudanças mencionadas foram: *“a dinâmica promoveu uma mudança significativa em minha perspectiva ambiental. Ela me mostrou de forma concreta como ações aparentemente pequenas podem ter impactos amplos e duradouros no meio ambiente e na sociedade, reforçando a importância de adotar práticas sustentáveis e conscientes”, “mudou significativamente a minha perspectiva ambiental e aumentou o meu conhecimento sobre questões ecológicas e mostrou o impacto das ações individuais e coletivas da sociedade”, “me trouxe perspectivas que eu nunca havia parado para analisar e agora eu sei quais impactos pode gerar no meio ambiente pois não sabia que abrangia pautas políticas e econômicas” e “depois da dinâmica eu pude rever meus conceitos e atitudes”.*

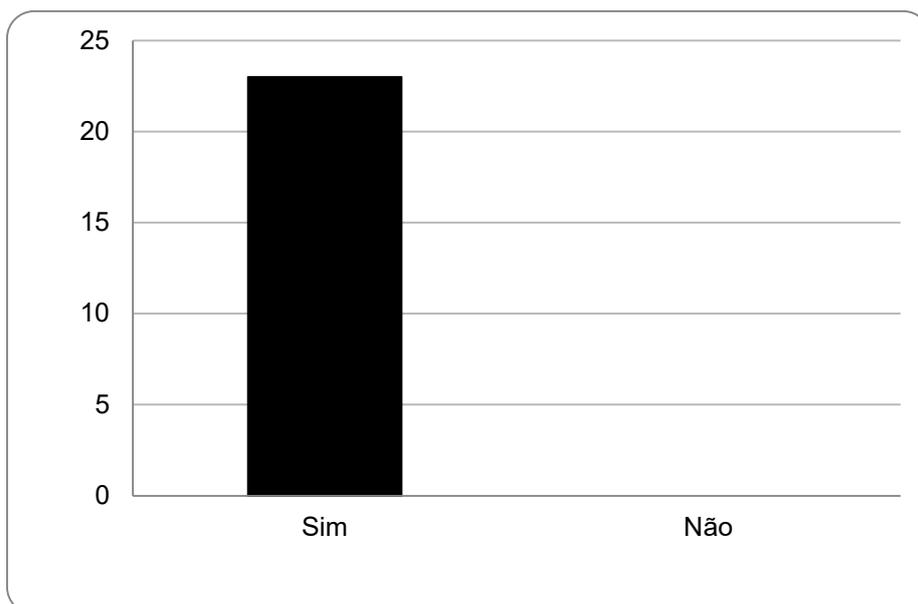
Dessa forma, nota-se o quão essencial o contato com a educação ambiental é para que haja, primeiramente, uma mudança na visão dos participantes, para assim, desenvolverem uma percepção e um posicionamento ambiental, para que, a partir disso, visualizem que fazem parte do meio e que suas ações podem gerar diversos impactos, tanto positivos quanto negativos, dependendo de suas atitudes, admitindo, então, em sua formação ambiental a importância das práticas sustentáveis.

**Gráfico 11 - Compreensão antes da experiência**



Fonte: autoria própria.

**Gráfico 12 - Mudança na percepção ambiental**



Fonte: autoria própria.

### **CONCLUSÃO DA DISCUSSÃO**

A presente análise proporcionou um panorama acerca da ação e efetividade da Educação Ambiental, além da necessidade de uma abordagem mais ampla do assunto, tendo vista que apenas por meio desta ferramenta educacional é possível atingir uma percepção ambiental reformulada, superando os estigmas da sociedade, pois a Educação Ambiental, quando aplicada corretamente, proporciona a capacidade de inter-relacionar a sociedade e a natureza.

Através da discussão realizada, evidenciou-se que a falta do contato com a educação ambiental interfere diretamente no entendimento sobre as problemáticas ambientais e na percepção dos voluntários. Ao fazer uma comparação entre as respostas do primeiro formulário, respondido antes da experiência, e o segundo, respondido após a realização da mesma, foi possível notar a visão estereotipada que há na sociedade em relação ao meio ambiente, por acreditar-se que nós, enquanto corpo social, 'não fazemos parte deste'. Tal noção, um tanto quanto equivocada, é derivada da falta de acesso e debate sobre o tema, potencializada pela falta de aplicação da Educação Ambiental na formação dos jovens, acarretando na visão de que o meio ambiente é composto apenas pela parte natural, desconhecendo-se que este também é composto pelo social, o qual fazemos parte.

Entretanto, foi nítida a mudança do entendimento dos voluntários a partir da experiência, pois através do contato com a Educação Ambiental aplicada efetivamente, por meio da dinâmica envolvendo as questões ambientais e o papel da sociedade perante os desafios sociais, políticos, econômicos e ambientais gerados, passaram a notar a relação existente entre o meio natural e social, principalmente as questões ambientais que envolvem esta relação, percebendo a importância de suas ações e de compreender a dimensão da situação atual ambiental que enfrentamos.

É válido destacar que os voluntários que já tiveram contato com tal educação, mesmo que indireta ou diretamente através de parentes ou docentes, tiveram um melhor desempenho na experiência, obtendo-se uma percepção ambiental mais desenvolvida, diferentemente dos que nunca haviam tido contato com tal, o qual puderam, após a prática realizada, obter-se o desenvolvimento da percepção ambiental.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados desse estudo mostram que a experiência imersiva promoveu mudanças na percepção ambiental e no comportamento dos voluntários, a medida de que foram influenciados a partir do contato com a Educação Ambiental e práticas reflexivas que propuseram uma autoanálise sobre as ações que estes tinham em relação ao meio ambiente, que, direta ou indiretamente, impactavam o meio a sua volta, seja ambientalmente ou socialmente, além de propiciar o conhecimento e interesse sobre o meio ambiente e suas relações socioculturais, tendo em vista que os próprios participantes da pesquisa relataram que não haviam curiosidade de buscar aprender mais sobre como as ações do ser humano podem influenciar no meio ambiente e em áreas sociais, políticas e econômicas.

Supõe-se, então, a importância da educação ambiental no processo de mudança de comportamento de uma sociedade, iniciando tal feito com os jovens, por exemplo, visando a propagação do conhecimento ambiental através destes, além de desenvolver um caráter social mais consciente ambientalmente e restaurar, de primeiro momento, o sentimento de sensibilização ambiental, podendo-se, assim, reestabelecer uma conexão destes com o ambiente natural por meio da educação e práticas sociais que visem a potencialização da ética ambiental por parte da sociedade.

Apesar de nem todos os voluntários obtiveram resultados totalmente positivos, é importante destacar a mudança inicial que os próprios tiveram em sua percepção

ambiental, incluindo práticas sustentáveis à sua rotina e enfatizando o entendimento sobre a importância do cuidado e consciência ambiental, havendo quebra de alguns paradigmas sociais instituídos em sua própria concepção, já que é comum que canais de informação tenham influência sobre a população, os impulsionando a ignorarem as consequências ambientais dos seus atos e se auto inserirem na insustentabilidade (DIAS, 2002, p.15), fazendo com que os voluntários não entendessem e reconhecessem a sua própria inserção no meio natural, suas responsabilidades ambientais e dependência dessa base ecológica para uma vida e caráter social mais amadurecido ambientalmente antes da experiência.

Deste modo, a Educação Ambiental tem o papel de fortalecer a cidadania e reforçar o caráter crítico social da sociedade (JACOBI, 2003), uma vez que há a necessidade de compreensão de que, da mesma maneira em que o homem interfere no meio ambiente, os impactos ambientais gerados também vão impactar não só o meio, mas toda a sociedade. Assim, torna-se essencial a reformulação na percepção ambiental por meio dessa ferramenta educacional, fazendo com que a sociedade transforme-se gradualmente, adote práticas sustentáveis e adquira a consciência ambiental necessária para alcançar a sustentabilidade e instituir novos ideais ambientais, desfazendo-se dos paradigmas sociais instaurados em seu cotidiano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.795/1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 abr. 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Zoneamento Ecológico-Econômico: biodiversidade brasileira**. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/painel-social/zoneamento-ecologico-economico/itemlist/category/45-biodiversidade-brasileira.html?start=14>.

BRITO, A. C. C.; RODRIGUES, Y. D. S.; ROCHA, S. V. A. L.; SOARES, T. C. A. **Da prática à teoria: entrevistas aplicadas a rodas de conversa e a sua eficácia para o ensino-aprendizagem**, Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, ed. 3, p. 14325-14330, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7948/6893>.

COLOMBO, S. R. **A Educação Ambiental como instrumento na formação da cidadania**, revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, vol. 14, núm. 2, maio-agosto, 2014, pp. 67-75

DIAS, R. **Marketing ambiental**. São Paulo: Atlas, 2007.

FERREIRA, L. D. C. **Ideias para uma Sociologia da Questão Ambiental no Brasil**. 1º edição. ed. [S. l.]: Annablume Editora, 2006. 105 p.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

MARIN, A. A; OLIVEIRA, H; COMAR, V. **A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção**. Interciência. Vol. 28, nº 10. out. 2003.

MARTINE, G.; ALVES, J. E. D. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade?. [S.l.], 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/pXt5ZtxqShgBKDJVTDjfWRn/#>.

MECHIÇO, R. A. **Sociedade de consumo: consumismo, impactos e consumo sustentável**. Revista Semiárido De Visu, v. 8, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsertaope.edu.br/ojs2/index.php/semiariadodevisu/article/view/1098>.

MILANEZ, B.; FONSECA, I. F. D. **Justiça climática e eventos climáticos extremos: uma análise da percepção social no Brasil**. Terceiro Incluído, v. 1, n. 2, p. 82-100, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ifsertaope.edu.br/ojs2/index.php/semiariadodevisu/article/view/1098>.

MOREIRA, J. D. O. (2010). **Mídia e Psicologia: considerações sobre a influência da internet na subjetividade**. Psicologia para América Latina, (20), 0-0.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. **A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 23, n. 1, p.98-106, jan.-jun.2014.

SAMPAIO, Juliana et al. **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano**. Interface -Comunicação, Saúde, Educação, [S.l.], v. 18, n. 2, p.1299-1311, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>.